XIV Jornadas de Investigación y Tercer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2007.

“O rei leão” na intervenção psicopedagógica.

Souza, Claudia Cristina y Lima, Flávia Teresa de.

Cita:

Souza, Claudia Cristina y Lima, Flávia Teresa de (2007). *“O rei leão” na intervenção psicopedagógica. XIV Jornadas de Investigación y Tercer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-073/43

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/e8Ps/t6R

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

"O REI LEÃO" NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Souza, Claudia Cristina; Lima Flávia Teresa de
UNIFIEO. Brasil

RESUMEN
Esta pesquisa-intervenção tem como proposta discutir a possibilidade de utilizar contos infantiscomo mais uma ferramenta no trabalho de intervenção psicopedagógico. Durante o diagnóstico psicopedagógico, realizado com um grupo de seis crianças observamos que alguns fatores determinantes e que estavam comprometendo o processo de aprendizagem, destacavam-se em comum. Decidimos utilizar o conto "O rei leão" por apresentar um enredo rico, intrigante e que pudesse despertar no grupo, além dos aspectos subjetivos do tratamento, o interesse pela leitura e escrita. Ao término de nosso trabalho observamos que as crianças acabaram, inconscientemente, tomando para si os desafios deste carismático leãozinho e, a cada etapa agregavam os valores e essências "perdidos ou ausentes" dentro de cada um.

Palabras clave
Conto Intervenção psicopedagógica Aprendizagem

ABSTRACT
"THE KING LION" IN THE PSYCO-PEDAGOGICAL INTERVENTION
This intervention research has a proposal to discuss the possibility to use children stories in the psyco-pedagogical work of intervention. During the psyco-pedagogical diagnosis carried out group of six children we observed that some determinate factors wich were compromising the learning process were distinguished in common. We decided to use the story "The King Lion" for its rich and intriguing plot and because it could rise in the group, besides the subjective aspects of the treatment, the interest for reading and writing. At the end of our work we observed that the children unconsciously ended up, talking for themselves the challenges of this charismatic little lion and that at each stage they added "the lost or absent" values and essences into each one.

Key words
Story Psyco-pedagogical intervention Learning

INTRODUÇÃO
Esta pesquisa-intervenção tem como proposta discutir a possibilidade de utilizar contos infantis, em específico o conto "O rei leão", como mais uma ferramenta no trabalho de intervenção psicopedagógico. Criar possibilidades e caminhos para, subjetivamente, tratar de problemas que afligem os seres humanos e que comprometem o aprendizado de forma geral, é sempre relevante. Motivo este que faz desta pesquisa uma necessidade e um desafio em busca da superação face às dificuldades de aprendizagem.
Durante a avaliação de diagnóstico psicopedagógico, realizada na Clínica de Psicopedagogia do Unifieo, inicialmente com um grupo de seis crianças tivemos a oportunidade de aprender, descobrir e questionar os diversos e complexos aspectos que influenciavam direta ou indiretamente a aprendizagem escolar deste núcleo infantil.
Na busca do diagnóstico clínico observamos que, embora as crianças apresentassem características, histórico e comportamentos particulares, e que as modalidades de aprendizagem variavam de criança para criança, alguns fatores determinantes e que estavam comprometendo o processo de aprendizagem, destacavam-se em comum:

a. A relação vincular entre os membros familiares ou era inexistente ou estava muito comprometida;
b. Falta ou ausência de comunicação entre os membros familiares;
c. A figura do pai: inexistente ou sem força na hierarquia familiar;
d. Confusão para determinar o papel de cada um nas Instituições (família e escola);
e. Falta de regras e limites;
f. Ausência do impulso epistemofílico: falta de interesse e vontade em aprender;
g. Fuga da realidade como mecanismo de defesa;
h. Dificuldade em lidar com as frustrações e problemas cotidianos (crescimento e amadurecimento).

A partir deste levantamento, buscamos nos contos de fadas, alternativas para abordar, metaforicamente, todos os pontos acima destacados durante o processo de intervenção, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento e crescimento destas crianças.
D. L. Corso e M. Corso, na obra "Fadas no Divã" (2006), elucidam, com muita propriedade, a importância da interpretação e análise dos contos de fadas, que muitas vezes representam estruturas inconscientes inerentes ao ser humano.
Estes autores ressaltam que "as histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade. [...] Quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem" (CORSO e CORSO, 2006, p.21).
Partindo desta afirmação, e após estudar alguns contos, resolvemos analisar e interpretar a história infantil "O rei leão", imortalizada pela Disney, e que subjetivamente menciona algumas das dificuldades e obstáculos que afligem os pacientes, e que estão comprometendo o processo de aprendizagem do grupo.

METODOLOGIA

Dividimos o Conto em seis fases importantes, cujos focos coincidem com os tópicos levantados no diagnóstico clínico. Cada fase representa momentos da história que, durante as sessões, foram lidos e discutidos através de atividades diversas que pudessem despertar a atenção e o interesse das crianças para os assuntos analisados.

Assim, buscamos fazer uma análise psicopedagógica deste clássico infantil, apresentando também, os resultados produzidos durante os encontros clínicos semanais, nos quais foram abordados e discutidos de forma lúdica e metafórica, os principais tópicos que norteiam esta intrigante história.

Considerando todos os aspectos levantados no diagnóstico (já mencionados) decidimos explorar um conto que apresentasse um enredo rico, intrigante e que pudesse despertar no grupo, além dos aspectos subjetivos do tratamento, o interesse pela leitura, a curiosidade pelas fases da história e a magia que só um bom conto pode ter. Foi escolhida a história de Simba, um leãozinho que ao mesmo tempo em que descobre e aprende muitas coisas; sofre, frustra-se e que se supera a medida que amadurece e resgata a sua verdadeira identidade, encontrando um novo sentido para a vida.

Dentre as várias editoras que reproduziram/traduziram este conto, adquirimos o livro do Rei Leão da MJR Assessoria editorial, traduzido do original Disney, por conter um aspecto interessantíssimo: a cada página, além das figuras que exploram a imaginação e a inteligência visual, há um espaço em que, entre os desenhos uma parte da história permanece escondida, despertando a curiosidade e a pulsão epistemofílica.

Klein (1997) denominou de pulsão epistemofílica o impulso da criança em satisfazer sua curiosidade penetrando nos objetos. No artigo O papel da escola no desenvolvimento libidinal da criança, a autora coloca que o processo de simbolização permite o deslocamento da libido para outros objetos e atividades ligadas ao instinto de conservação e lhe empresta um componente prazeroso. Desse modo, tarefas ou atividades que em si mesmas não tinham tonalidade prazerosa, passam a tê-la, permitindo de modo socialmente aceito a descarga disfarçada de uma energia cujos fins estavam socialmente proibidos.

Dividimos esta marcante história em seis fases abaixo relacionadas, que julgamos relevantes para a abordagem dos principais conflitos dos pacientes, relacionando-os com as etapas vivenciadas pelo personagem principal: Simba (o leão que precisa aprender a ser rei).

1ª fase: Ciclo da Vida: O nascimento de Simba, o futuro rei.

Abordagem principal:

- Família (papel de cada um e inversões de papéis)
- Cidadania: Organização do Reino (Regras e limites - 1ª abordagem)

2ª fase: Os Limites de Simba: A desobediência de Simba ao "ultrapassa a linha do Reino" e suas conseqüências.

Abordagem principal:

- Limites/Regras -2ª abordagem- Importância de regras e limites para convívio em sociedade e familiar.
- Estrutura familiar: Aprendizagem cotidiana.

3ªfase: Aprendizagem de Simba

Abordagem principal:

- Aprendizagem: dedicação, esforço e processo contínuo (Caçar).
- Dificuldades: Rugir.

4ª fase. A Morte de Mufasa: Mufasa (pai de Simba) morre. Há um triplo sentido: Ausência do ensinante; ausência da figura/ função paterna na hierarquia familiar; perda do sentido da vida e da própria identidade.

Abordagem principal:

- Triangulação: Aprendente - Ensinante e Conhecimento
- Afetividade / Vínculos.
- Como lidar com a perda/ ausência do pai.
- Como superar as frustrações.

5 ªfase: Hakun Na Matata: Simba perde o referencial para estruturação do Ego e passa a viver apenas do princípio do prazer. (referência ao narcisismo primário). Juntamente com Simão e Pumba, alimenta-se, apenas, de vegetais e começa a desfrutar da vida só o que lhes dá prazer, esquecendo-se de tudo e todos.

Abordagem principal:

- Fuga da Realidade ("fugir dos problemas").
- Mundo imaginário X mundo fictício.

6 ªfase: A volta de Simba - a busca de sua identidade: Ao reencontrar Nala (amiga de infância) em apuros, Simba toma consciência que precisa superar os medos, vencer os desafios e voltar ao convívio familiar, "encarando" as dificuldades e disposto a aprender a ser um Rei de verdade.

Abordagem principal:

- "Resgate Familiar".
- Responsabilidades de cada um.
- Rompendo barreiras e superando os medos.
- Estar aberto à aprendizagem.

Durante a abordagem de cada fase, oferecemos ao grupo diversas atividades artísticas, brincadeiras, teatro e outros instrumentos para discutir os tópicos apresentados. Também envolvemos a família propondo alguns desafios e levantando questionamentos.

CONCLUSÃO

Não esperávamos que a abordagem do Conto O Rei Leão fosse nos dar uma resposta tão positiva e tão rápida como nos propiciou, em nosso atendimento.

Como mencionamos *ex positi* , além da leitura da obra, trabalhamos com diversas atividades (sempre relacionadas a história e a etapa envolvida). A cada término de "fase" envolvíamos a família para consolidar o que havíamos discutido, além de resgatar o vínculo e a afetividades entre todos os membros. As crianças acabaram, inconscientemente, tomando para si os desafios deste carismático leãozinho e, a cada etapa agregavam os valores e essências "perdidos ou ausentes" dentro de cada um.

Durante as sessões, **C**. e sua família conseguiram enxergar que existem fronteiras entre o mundo real e o imaginário e que fugir dos problemas ou deixar que outros os enfrentem em seu lugar (como a mãe fazia por ela) prejudicava a aprendizagem escolar da paciente. A medida que a menina (através da história) e os pais (através dos debates) perceberam o papel de cada um na estrutura familiar, a importância dos limites e, principalmente a construção de uma "identidade" para C., ela passou a ler e escrever, apresentando uma melhora gritante no rendimento escolar e no convívio com o grupo e familiares.

Já **M.**, apesar de apresentar problemas auditivos o que dificulta a sua aprendizagem, conseguiu compreender melhor a mãe e estreitar o relacionamento com ela. Embora a questão edípica da menina ainda continue existindo, ela já percebeu o seu papel na família, passou a querer aprender, diminuiu a ansiedade e também passou a ler e escrever.

Os outros três pacientes também apresentaram melhoras importantes, tanto na escola, como principalmente ao que refere à afetividade, vínculos, limites e responsabilidades de cada um.

R. que pouco falava e não desenhava pessoas durante o processo de diagnóstico, passou a fazê-los; **K.** que "enfatizava" que não queria aprender a ler e escrever e demonstrava-se totalmente desinteressado durante as sessões, passou a aguardar ansiosamente pela leitura, atividades e discussões (sua mãe se propôs, inclusive, a fazer terapia ao sentir a melhora do filho e para definir melhor o seu papel). E **W,** que também está em acompanhamento neurológico, aprendeu a conviver melhor em grupo, respeitando e aceitando a opinião dos demais, compreendendo importância dos limites, o que já refletiu na diminuição de sua agressividade e aumento de concentração e motivação.

BIBLIOGRAFíA

BETTELHEIM, B.: A Psicanálise Dos Contos De Fadas - 3ª ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CORSO, D.L.; CORSO, M.: Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GILLIG, J.M.: O Conto Na Psicopedagogia. Trad. Vanise Dresch. Porto Alegre,: Artmed, 1999.

KLEIN, M.: A Psicanálise De Crianças. Trad. Liana Pinto Chaves. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

PAÍN, S.: Diagnóstico e Tratamento Dos Problemas De Aprendizagem. 4ª ed. Trad. Ana Maria Netto.Machado. Porto Alegre: Artmed, 1992.

RADINO, G.: Contos De Fadas E Realidade Psíquica: A importância da fantasia no desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.